

## LÍBANO: UM DOS MAIORES RECEPTORES DE REFUGIADOS DO MUNDO

Issam Rabih Menem<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo tem por objetivo analisar quais fatores fizeram do Líbano, um dos maiores receptores de refugiados do mundo, nos últimos dois séculos. Para isso, analisou-se três grandes ondas de refúgio, a armênic, a palestina e a síria. Defende-se que o Líbano é um importante destino de refúgio por alguns fatores determinantes, sua localização estratégica, estar situado em uma região "caótica" que convive com muitos conflitos armados, sua grande diversidade religiosa, a falta de políticas de imigração rigorosas para adentrar o país e seu sistema político interno que ampara a participação de grupos minoritários na vida política do país.

**Palavras-chave:** Líbano, Refúgio, Oriente Médio.

### INTRODUÇÃO

O Líbano situa-se no Oriente Médio, região que tem se caracterizado como um polo de transtornos mundiais, em função da sua posição estratégica no contato de três continentes: Europa, Ásia e África, berço de quatro religiões monoteístas, assim como pela presença de 70% das reservas de petróleo mundiais, elemento vital ao desenvolvimento econômico industrial (MILESI, 2003). O país dos cedros destaca-se numa zona de confrontações estratégicas entre potências regionais e internacionais por apresentar uma fragmentação social rígida e um poder central débil, servindo seu território para disputas de poder, entre potências regionais, reduzindo o país a condição de Estado-tampão (MAALOUF, 2011). Variáveis externas e internas contemplam a República do Líbano como um dos países que mais abrigaram refugiados desde a Primeira Guerra Mundial.

Como variável interna, é preciso entender o sistema político do país para compreender como foi feita a inclusão de vários grupos minoritários na vida política do país. Os três povos (armênio, palestino e sírio) que são abordados no artigo, conseguiram ter um espaço reservado e impermeável no sistema político libanês.

A colonização francesa desperta a história do Líbano moderno. A "Declaração do Mandato" que foi adotada pelo Conselho da Liga das Nações em 24 de julho de 1922, exigiu do governo francês a implementação de uma lei orgânica para o Líbano. A potência colonizadora irá proceder à elaboração de um sistema confessional que em partes, foi inspirado na antiga potência dominante otomana. O sistema político adotado, alvo de muita polêmica, baseia-se na separação religiosa que resultará na fixação de fronteiras identitárias que compartimentam as comunidades religiosas em esferas específicas e impermeáveis umas às outras. "Este sistema opera em duas

---

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (UNILA). Endereço: issam\_menem@hotmail.com

formas: o sectarismo envolvendo o estatuto pessoal e o sectarismo político relacionado a distribuição de cargos políticos e administrativos” (SFEIR, 2013). Inspirado em um sistema de "Pacto nacional", destinado a estabelecer um equilíbrio entre muçulmanos e cristãos. A nação então repousa sobre um "pacto" com um compromisso de um "modo de vida coletiva".

No cenário atual, pode-se destacar três grandes guerras na região do Grande Oriente Médio, a do Iêmen, da Líbia, e a que mais se destaca na mídia mundial, a guerra da Síria. Milhões de refugiados partiram destas zonas de conflito rumo a países que assegurassem uma melhor qualidade de vida. Até o momento atual, mais de cinco milhões de refugiados são resultantes apenas da guerra na Síria. Destes, três milhões estão em território turco, entre um e dois milhões em território libanês e outros milhões espalhados pelos países do Oriente Médio (WELLE, 2017). Dados da ACNUR (2017) demonstram que dos 66 milhões de deslocados no mundo, 39% se encontram no Oriente Médio, 29% na África, 14% na Ásia e no Pacífico, 12% nas Américas e 6% na Europa.

Para a ACNUR, qualquer pessoa que foge de um conflito armado ou de qualquer outra situação relacionada onde é vista a necessidade de proteção internacional, deve ser considerada refugiada.

Entende-se como refugiado:

De acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados (de 1951), são refugiadas as pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa. Posteriormente, definições mais amplas passaram a considerar como refugiados as pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos. (ACNUR, 2017).

Geralmente, os refugiados não encontram cenários receptivos nos países que desejam se acolher, em maior ou menor grau, muitas vezes são tratados como indesejados. Em muitos casos, principalmente em momentos de crises socioeconômicas, a população local entende que estes recém-chegados representam um perigo imediato a manutenção de seus próprios empregos, conseqüentemente acabam por fomentar o surgimento de sentimentos cruéis se manifestando por ações xenofóbicas (MILESI, 2003).

O principal instrumento internacional do direito dos refugiados é a Convenção das Nações Unidas de 1951 e o Protocolo de 1967. Desde então, as causas dos fluxos de refugiados alteraram-se e, nos últimos anos, têm-se caracterizado principalmente por conflitos armados, guerras civis e violência étnica, tribal ou religiosa (ACNUR, 2017).

Dada uma breve introdução, o artigo tem como objetivo explorar brevemente o histórico da República do Líbano como receptora de milhões de refugiados durante sua história. Neste artigo se destacará três grandes ondas de refugiados que tiveram o Líbano como destino, a dos armênios; dos palestinos e principalmente, dos sírios.

### **Primeira Onda: Refugiados Armênios**

Os anos entre a década de 1890 e a Primeira Guerra Mundial marcam uma fase trágica e crucial na história do povo armênio. Nestes vinte e cinco anos, a posição dos armênios no Império Otomano, na época, a maior concentração armênia do mundo, progressivamente foi diminuindo após sucessivas perseguições e mortes. Pesquisas apontam que cerca de 1.500.000 armênios foram mortos pelo então Império Turco-Otomano (MIGLIORINO, 2008).

Este Fato encorajou um grande número de armênios a buscarem um novo destino. Em 1926 já havia cerca de 75.000 armênios no Líbano, protegidos por uma constituição que lhes outorgava direitos civis e futuramente, cargos políticos. A localização geográfica libanesa, seus políticos cristãos, e a segurança oferecida pelo governo francês, foram fatores determinantes para a escolha do Líbano como destino (ARMENIO, 2012).

Com auxílio da França, que até então administrava o Líbano e a Síria, foram negociadas terras na região do Vale do Bekaa para abrigar armênios perseguidos e expulsos de suas terras. Um grande número de armênios se estabeleceu na região de Anjar e foram acompanhados por um processo de construção de uma comunidade étnica ativa, com o objetivo de preservar suas tradições culturais e linguísticas, mantendo uma fronteira simbólica em relação aos libaneses e outros grupos (AYUPE, 2016).

Em 1974, havia mais de 200.000 refugiados armênios no Líbano, com mais de vinte igrejas, setenta escolas, incluindo faculdades. A grande maioria destes refugiados armênios são da região de Cilícia, atualmente na Turquia, e não da atual Armênia. Assim, o Líbano não foi apenas uma terra de refúgio depois do genocídio, mas também a capital da Diáspora Armênia entre os anos de 1955 e 1975 (ARMENIO, 2012).

### **Segunda Onda: Refugiados Palestinos**

Constituída como uma das maiores crises políticas nos séculos XX e XXI, a questão dos refugiados palestinos foi resultante do conflito que levou a criação do Estado de Israel e a

destruição da unidade territorial e social da Palestina. Cerca de 70% de sua população se refugiou em países limítrofes, tais como Líbano, Jordânia, Síria e Egito (PINTO, 2014).

O Líbano e a Palestina fizeram parte do grande Império Otomano por mais de 500 anos. Os territórios eram na época divididos em distritos os quais faziam partes de províncias. A população residente na região destas províncias não conhecia fronteiras e circulava livremente entre as áreas. Com o estabelecimento dos mandatos britânico na Palestina e o Francês no Líbano, uma ruptura na conexão entre ambas as regiões seria inevitável. Com a assinatura do acordo de *Sykes-picot*, a fronteira é desenhada. A relação do sul do Líbano com a Galiléia é ancestral, baseada em relações históricas, sociais, familiares, políticas, econômicas e especialmente linguísticas. Somente com a criação do Estado de Israel que essas regiões foram rigorosamente separadas (SFEIR, 2013).

O fechamento total das fronteiras entre Líbano e Israel consolidou-se 1949 com a assinatura do armistício, após o engajamento do Líbano na guerra dos países árabes contra Israel. Assim, rompendo uma tradição histórica de trocas e de relações com um território vizinho amigável e estabelecendo uma situação de guerra com o Estado nascente. A entrada do Líbano na guerra tinha como objetivo reforçar a posição do regime no poder em assuntos regionais, mas a derrota libanesa na guerra ao lado dos regimes árabes, a fuga dos Palestinos e a criação do Estado de Israel produziram um efeito contrário.

No outono de 1948, cerca de 750.000 palestinos atravessaram a fronteira antes do armistício ser assinado. Assim, com a assinatura do armistício em 1949, o retorno é impedido de ambos os lados da fronteira. Neste momento, mais de 130.000 palestinos se refugiavam em solo libanês, que desembarcavam num país abalado, em busca de estabilidade e coesão nacional.

"Os primeiros anos da chegada dos palestinos são marcados por urgência, provisoriidade, humilhação e consciência da perda do território. Todos estes elementos contribuem, de uma maneira ou de outra, à emergência e modelamento da imagem dos palestinos. Desde então, ser palestino remeterá mais fortemente à uma construção social e mental em constante transformação." (SFEIR, 2013).

Existe, desde 1948, doze campos oficiais de refugiados no Líbano. O problema de moradia é o que mais afeta esta população devido à superlotação, pobreza, desemprego e a falta de manutenção dos campos por parte do governo libanês e de organizações internacionais.

A inclusão dos palestinos na sociedade libanesa teve e ainda têm uma forte rejeição tanto pela classe política como pela população libanesa, por toda a conjuntura política, social e econômica instável em que o Líbano vivia e ainda vive, um país que naquele momento ainda sofria

com os efeitos da guerra com Israel e lida com a tensão interna constante de seu sistema político sectário.

### **Terceira Onda: Refugiados Sírios**

Desde março de 2011, o mundo testemunha a Guerra Civil síria, um conflito armado que já custou a vida de mais de 400.000 pessoas entre militares, insurgentes e civis. O conflito tem raízes nos movimentos reformistas pró-democráticos no Grande Oriente Médio, movimento conhecido como "Primavera Árabe", ocorrendo em países como Egito, Tunísia, Líbia, Iêmen e se desdobrando em regimes "intocáveis" como em alguns países da Península Arábica (Arábia Saudita e Bahrein) como no Irã.

A Síria passava até então por um momento de "estabilidade" numa região caótica, mas com o início das manifestações no sul do país, os manifestantes foram duramente reprimidos e silenciados pelo governo por medo dos protestos se expandirem pelo país algo parecido com as experiências Líbia e egípcia.

Com a intensificação das manifestações, o governo reagiu com firmeza, levando opositores a luta armada contra o regime. Como resultado disso, surge vários grupos armados na oposição com ideias diferentes, alguns seculares com ideias liberais-democráticos, mas outros com profundas raízes islâmicas conservadoras e extremistas, e ainda outros com ideias separatistas, como no caso do povo curdo (PEREIRA, 2016). Com a tamanha fragmentação da oposição ao regime, com diferentes ideologias, um segundo conflito armado floresce, entre os próprios grupos da oposição, enfraquecendo o objetivo principal das manifestações.

A atual situação da Síria é muito complexa, por se tratar de uma guerra onde diversas potências bélicas, a exemplo dos cinco membros do Conselho de Segurança da ONU estarem diretamente ou indiretamente envolvidos no conflito. Potências locais não ficam de fora, participam ativamente do conflito, a exemplo dos países do Golfo, que apoiam os rebeldes, de um lado, como o Irã e o governo iraquiano apoiando ativamente o governo sírio de Bashar Al-Assad (BERNARDES, 2016). Visto o cenário caótico, mais de um milhão de pessoas viram no país vizinho, o Líbano, um local "menos problemático" para se refugiarem.

Atualmente, o Líbano faz um caminho contrário a países da península arábica que fecham suas fronteiras a refugiados. O país que tem pouco menos de cinco milhões de habitantes, possui cerca de 1,1 milhão de refugiados (aproximadamente 25% de sua população), seria equivalente ao Brasil ter 50 milhões de refugiados em seu território. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) o Líbano, em números proporcionais, recebe 183 refugiados por mil habitantes

(CHACRA, 2017). Hoje, o país árabe, é o que, proporcionalmente, mais abriga refugiados no mundo.

Porém, visto o gigantesco número de refugiados no país, crises sociais são inevitáveis. O país está vivendo uma situação que está "beirando o colapso" segundo seu ex-primeiro ministro Tammam Salam, na sede da ONU, e acrescentou: "É impensável que o Líbano possa por si mesmo fazer frente a um desafio desta proporção. Isso não pode continuar. São necessários maciços esforços da comunidade internacional" (EXAME, 2016).

O Líbano não estava preparado para alojar essa gigante onda de refugiados, o que resultou em um péssimo e ineficiente atendimento a essa população. Os que conseguiram adentrar o país, se espalharam sem nenhuma forma de controle. Sem querer, agora os libaneses passaram a disputar não só com os sírios, mas entre eles, questões como moradia e trabalho (MORAES, 2017).

Pelo fato de os dois países compartilharem uma grande fronteira, onde a maioria da extensão não é monitorada, um grande número de refugiados atravessa as montanhas da fronteira todos os dias sem nenhum tipo de monitoramento e fiscalização. Depois de sete anos, o conflito se mostra desgastado e menos confuso, as variáveis se alteraram e muitos sírios já se sentem mais seguros para retornar ao seu país. Em uma pesquisa recente, a *Agence France-Presse* (AFP), publicou dados interessantes em que, pela primeira vez, desde 2014, o número de refugiados sírios fica abaixo da marca de um milhão.

## CONCLUSÃO

As três grandes ondas de refúgio exploradas no artigo tiveram e ainda tem um papel fundamental na criação da identidade, cultura e política libanesa. Diferentemente da onda de armênios que foi em um número menor, os palestinos e os sírios foram e ainda vem sendo recebidos com uma parcela de rejeição. Enquanto a comunidade armênia se vê totalmente integrada a sociedade libanesa.

Considerando fatores como: dimensão territorial rigorosamente restrita; alto índice de desemprego; frágil economia exportadora de produtos primários, cenário político instável; grande diversidade étnica e religiosa junto à traumas da guerra civil, fazem deste país ser altamente vulnerável a qualquer movimentação na região.

Conclui-se que o Líbano é um importante destino de refúgio por alguns fatores determinantes, dentre estes, destaca-se a sua localização estratégica (próximo a atual Turquia, compartilha fronteira com a Síria ao norte e oeste, e fronteira com Israel ao sul) situado em uma região "caótica" que convive com muitos conflitos armados, outros dois fatores importantes são:

a sua grande diversidade religiosa e a falta de políticas de imigração rigorosas. Estes três elementos fazem do Líbano um dos maiores receptores de refugiados do mundo contemporâneo.

## BIBLIOGRAFIA

- ACNUR. Perguntas e Respostas. 2017. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/index.php?id=252>>.
- ACNUR. Perfil de las operaciones regionales 2016 - Oriente Medio y Norte de África. 2016. Disponível em: <<http://www.acnur.org/donde-trabaja/oriente-medio-y-norte-de-africa/>>.
- ARMENIO, Soy. Los armênios em el Líbano. 2012. Disponível em: <<http://www.soyarmenio.com.ar/2012/10/los-armenios-en-el-libano.html>>.
- AYUPE, Rodrigo, ABDENUR, Adriana. CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO LÍBANO: A COMUNIDADE ARMÊNIA DE ANJAR. Revista Diaspora. 2016.
- BERNARDES, Olavo. Imigração no Mundo Contemporâneo e Estados Falidos: Guerra e Crise Humanitária na Síria. 2016.
- CHACRA, Guga. Quais países recebem mais refugiados no mundo. Estadão.2017. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/blogs/gustavo-chacra/quais-paises-recebem-mais-refugiados-no-mundo/>>.
- DA ROCHA PINTO, Paulo Gabriel; CHAGAS, Gisele Fonseca. DOSSIÊ: Exílios: Etnografias de campos de Refugiados Palestinos no Líbano. Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia, n. 35, 2014.
- EXAME. Situação de refugiados no Líbano beira o colapso, diz premiê. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/libano-pede-ajuda-na-onu-por-excesso-de-refugiados/>>.
- MAALOUF, Ramez. GEOESTRATÉGICAS EM CONFRONTO NO LÍBANO EM GUERRA (1975-90). São Paulo. 2011.
- MIGLIORINO, Nicola. (Re) constructing Armenia in Lebanon and Syria: Ethno-cultural Diversity and the State in the Aftermath of a Refugee Crisis. Berghahn Books, 2008.
- MILESI, Rosita. REFUGIADOS: REALIDADE E PERSPECTIVAS. Edições Loyola. 232. 2003.
- MORAES, Herbert. Como os refugiados sírios mudaram a paisagem do Líbano e se tornaram o maior problema do país. 2017. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/direto-do-oriente-medio/como-os-refugiados-sirios-mudaram-paisagem-libano-e-se-tornaram-o-maior-problema-pais-26295/>>.
- PEREIRA, Tito Lívio Barcellos. Os Guardiões da Pátria: O Exército Árabe da Síria e sua relação com o Povo e o Estado. Revista de Geopolítica, v. 5, n. 1, p. 44-58, 2016.
- SFEIR, Jihane. Fronteiras do “Outro” e a construção de “si”: o caso dos palestinos no Líbano, 1947-1952. ANTROPOLÍTICA Niterói, n. 35, p. 17-48, 2. sem. 2013.
- WELLE, Deutsche. Syrians in Lebanon: 'They treat us like we are dirty'. 2017. Disponível em: <<http://www.dw.com/en/syrians-in-lebanon-they-treat-us-like-we-are-dirty/a-39065640>>.